

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte FORANTIM Class.: Kayapó 22  
 Data NOV/80 Pg.: 06

## CRÔNICA DA VIOLÊNCIA

Em 1961, Eduardo Galvão, no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, afirmava que os Kayapó "são mais conhecidos através do noticiário da imprensa. Geralmente adverso. Sobretudo, pelo fato de serem uma das raras tribos que ainda reagem à mão armada, invasões de seus territórios".

Os ditos "civilizados", desde os primórdios da invasão colonial avançaram com fúria inaudita sobre as terras dos Kayapó, provocando um grande extermínio desse povo. Essa

história de violência geralmente foi deturpada pela imprensa que omite a selvageria dos "civilizados".

O relatório de Curt Nimuendaju, de 1940, sobre a situação dos Gorotire-Kayapó nos remete a uma leitura da invasão dos colonizadores na região do Xingu bem diferente das manchetes sensacionalistas sobre a suposta brutalidade dos Kayapó.

Em 1897 calculava-se em 1.500 o número dos Gorotire no Rio Fresco. No auge da exploração do caucho para a exportação internacional, os Gorotire foram duas vezes atacados pelos caucheiros. No segundo ataque a aldeia e os mantimentos que existiam em grande quantidade foram destruídos".

Expulsos do rio Fresco, os Gorotire em 1936 retornaram para suas terras. Atacaram os castanheiros em 1937, mas tentaram fazer uma reconciliação com os moradores dos campos do Araguaia. Um número de 800 Gorotire apresentaram-se pacificamente aos moradores de Nova Olinda no rio Fresco, chefiados por Takaére.

### VIOLÊNCIA SEM LIMITE

"Fizeram acampamento em frente a Nova Olinda, na boca do Riozinho, onde logo a quarta parte deles morreu da gripe. O primeiro contato com o álcool e a prostituição começou. Todos os esforços dos "civilizados" visaram sistematicamente a dissolver e esfacelar o bando o quanto antes".

"Em começos de 1938 a situação ficou insustentável. A aversão recíproca chegou ao auge. Imundície e miséria, doença e fome reinavam no acampamento na boca do Riozinho. Os Gorotire abandonaram o lugar. Logo depois, mataram cinco castanheiros no Rio Branco".

Em 1939, encontramos os Gorotire nas proximidades da cidade de Porto de Moz. Novamente dispostos a viver em paz com os "civilizados" O prefeito apoiou a iniciativa com o argumento de colar os índios sob a influência benéfica da civilização. O resultado não demorou: "Vi em mãos de um repórter d'A Noite fotos horríveis representando esses infelizes, jogados, vivos, junto como cadáveres, no

soalho da casa que lhes servia de morada. Ninguém se lembrou, também, que a salvação não dependia de uma enexação imediata à civilização e sim da retirada para os campos de onde tinham vindo".

A violência dos "civilizados" não tem limites. Assassinando gratuitamente um Gorotire, Benedito Ribeiro e família mataram mais cem outros índios que contra-atacaram.

Em Vitória, no rio Tucuruí, 12 Kayapó foram fuzilados numa emboscada preparada pelos habitantes da cidade. "Dos campos do Araguaia chegaram boas novas: um certo Jacinto Mota havia armado 50 "cabras" e iniciado a guerra de extermínio aos Kayapó. No primeiro encontro, matou 32, no segundo 30 e no terceiro mais alguns. E era seu propósito continuar o massacre enquanto existente Kayapó. Toda a população se regozijava com essas notícias".

Concluindo, nenhum criminoso foi sequer preso nem julgado. O Juiz que tentasse intunidar um deles sofria ameaçadas da população. (Ricardo Parente)